

Reflexões sobre a origem dos Sete Tipos Psicológicos da Psicossíntese

Reflexions about the Seven Psychological Types from Psychosintesis

Marina Pereira Rojas Boccalandro¹

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo: Neste artigo, a autora procura refletir sobre a origem dos tipos psicológicos propostos por Roberto Assagioli e ligá-los à doutrina dos Sete Raios da Teosofia, a qual acredita ter sido a fonte inspiradora para o criador da Psicossíntese. Na introdução coloca a tendência de que, um ramo da Psicologia – a Humanista-Transpessoal, tem apresentado, desde o século passado, de aproximar-se das religiões e crenças espirituais do oriente e também de saberes esotéricos do ocidente. É feito um breve apanhado do que é Teosofia, seus criadores, e a doutrina dos Sete Raios, estudada em profundidade por Alice Bailey, a sucessora de Madame Blavatsky, uma das fundadoras da Sociedade Teosófica Ocidental. Apresenta resumidamente os Raios para posteriormente pareá-los com os Sete Tipos Psicológicos de Assagioli. A seguir, introduz o conceito dos Sete Temperamentos Humanos da Psicossíntese, fazendo um pequeno resumo de cada um deles. Nas considerações finais, apresenta um paralelo entre os dois saberes – O esotérico-teosófico e o psicológico-psicossintético. Conclui que Roberto Assagioli fez uma leitura psicológica dos Sete Raios, assim como dos conceitos do hinduísmo e budismo, como Self Pessoal, Self Transpessoal e Inconsciente Coletivo, que foram introduzidos na Psicologia Analítica de Jung, na Psicologia Transpessoal e na Psicossíntese, o enfoque teórico que concebeu.

Palavras-chave: Psicossíntese, Sete Tipos Psicológicos, Teosofia, Sete Raios

Abstract In this article, the author tries to reflect about the origin of psychological types proposed by Roberto Assagioli and link them to the doctrine of the Seven Rays from Teosophie, because the author believes it has been the source of inspiration for the creator of Psychosintesis. In the introduction she puts the trend, which, a branch of psychology - the Humanist-Transpersonal, has shown, from the past century

¹ Professora Associada do Departamento de Psicodinâmica da Faculdade de Psicologia da PUC/SP, Supervisora e Psicoterapeuta. Membro da Academia Paulista de Psicologia – Cadeira 13. e-mail: boccalandro@terra.com.br

to bring the philosophies, religions and spiritual beliefs from the east and also integrates esoteric knowledge from the West. It made a brief overview of what is Teosophie, their creators, and the doctrine of the Seven Rays, studied in depth by Alice Bailey, the successor of Madame Blavatsky, one of the founders of that Oriental Teosophic Society. Then, the article compares briefly each Lightning Power with the Seven Temperaments. Then, it introduces the concept of Seven Temperaments of Human Psychosíntesis, making a short summary of each. The final consideration is a parallel between these two knowledges - The esoteric-teosophic and psychological-psychosintetic. The autor concludes that Roberto Assagioli made a psychological reading of the Seven Rays, as well as other concepts of Hinduism and Buddhism, as Personal Self, Transpersonal Self and Collective Unconscious, were introduced in Analytical Psychology of Jung in Psychology Transpersonal and Psychosintesis from Roberto Assagioli.

Key-words: Psychosintesis, Seven Psychological Types, Teosophie, Seven Rays

1) Introdução

No século passado, teóricos de várias áreas do conhecimento procuraram reverter os processos de dessacralização da vida, da fragmentação da percepção, buscando acabar com a oposição entre a ciência e a espiritualidade.

A partir do século XX a tendência tem sido abandonar o dualismo mente-corpo, matéria-espírito, e aceitar-se o conceito de totalidade e inter-conexão entre todas as coisas. Assim, algumas áreas da ciência ocidental foram aproximando-se das filosofias, religiões, crenças espirituais do oriente e também integrando saberes esotéricos do ocidente.

Os estudos na área da física, sobre a natureza da consciência, colaboraram para que um ramo da Psicologia cada vez mais se aproximasse dos místicos do oriente que já falavam sobre a origem da consciência há milhares de anos.

Entre os psicólogos que se inspiraram dessa fonte milenar de sabedoria, podemos citar: Carl Gustav Jung com a Psicologia Analítica, Abraham Maslow, Stanislav Grof e Ken Wilber com a Psicologia Transpessoal e Roberto Assagioli com a Psicossíntese. Nas teorias formuladas por esses autores, encontramos inclusive termos originalmente usados no Budismo, Hinduísmo, Ioga, Cabala e Teosofia, como por exemplo Self Pessoal, Self Transpessoal, Eu Superior, Ego, Inconsciente Coletivo, entre outros, e práticas e técnicas psicoterapêuticas, entre elas, exercícios respiratórios, relaxamento, meditação e imaginação (Boccalandro, 2008).

Neste artigo procuramos refletir sobre a origem dos tipos psicológicos propostos por Roberto Assagioli e ligá-los com a doutrina dos Sete Raios da Teosofia, a qual acreditamos ter sido a fonte inspiradora para a criação dos Tipos Psicológicos da Psicossíntese.

Outro iminente psicólogo que elaborou também uma classificação de tipos psicológicos, bem conhecida, pelos psicólogos atuais, foi Jung (1976), que dividiu os seres humanos em introvertidos e extrovertidos e fez uma divisão dos indivíduos em quatro diferentes tipos: pensamento, sentimento, intuição e sensação.

Já Assagioli (1995), nos apresenta sua tipologia dividindo-a em sete tipos que são: volitivo, amoroso, ativo-prático, criativo-artístico, científico, devoto idealista, e organizador.

Assagioli também menciona que alguns tipos são mais extrovertidos e outros mais introvertidos. Além disso, também fala de sub-tipos ativos e passivos em cada tipo por ele descrito.

Relata ainda que em tempos antigos, em outras civilizações, que não a nossa, as divisões e distinções marcantes dos vários ramos do conhecimento não existiam, ficando menos clara a divisão entre os tipos psicológicos. No século XV apresentou-se uma separação mais clara entre religião, filosofia, ciência e arte. Um antagonismo desenvolveu-se particularmente entre ciência e religião e somente a partir do século XX que esse conflito tem procurado ser resolvido por alguns cientistas, principalmente físicos, psicólogos e filósofos.

Para Assagioli (1997), a importância prática dos Sete Temperamentos Humanos, também chamados de Sete Tipos Psicológicos, é que, através da tentativa de classificarmos a nós próprios e aos outros, podemos praticar um exercício interessante e útil para refinar a nossa percepção psicológica, conhecer e aceitar melhor a nós mesmos e aos demais, buscar reforçar os pontos mais fracos da nossa personalidade, e aumentar a nossa aceitação da diversidade que existe entre os indivíduos. Esta tarefa não é fácil, pois se alguns apresentam características bem marcantes, outros deixam-nos confusos para classificá-los, por serem pessoas menos integradas e mais apáticas na expressão de suas qualidades latentes. Além desses, existe um outro grupo que é composto por indivíduos altamente desenvolvidos, de muitas facetas e versáteis, que atingiram um estágio avançado nos vários aspectos de suas personalidades. Para Assagioli é preciso levar em conta as condições de vida, o momento pelo qual o indivíduo pode estar passando. Outro fator por ele mencionado que é necessário considerar-se, consiste na manifestação de uma lei natural de compensação e hiper-compensação. Este princípio também está expresso no desenvolvimento psicológico, porque muitas vezes temos a tendência de superestimar a qualidade que nos falta.

Depois que descobrimos o tipo ao qual pertencemos, é preciso enfrentar o problema, tanto prático quanto espiritual, de como utilizarmos o conhecimento que adquirimos para a nossa auto-realização. Assagioli (1997) apresenta algumas tarefas importantes para alcançarmos esse objetivo, e entre elas podemos citar:

- Reconhecer de forma consciente e voluntária as potencialidades do nosso tipo, o que ele pode-nos ensinar, suas qualidades positivas e também suas deficiências.
- Saber que o objetivo final da nossa evolução é poder procurar sermos pessoas desenvolvidas em todos os níveis.
- Cultivar as faculdades ainda não desenvolvidas em nossa caracterização psicológica. Para isso precisamos desenvolver a Vontade (que para ele é um atributo do Self), em várias manifestações: decisão, unidirecionamento, persistência e domínio. *“Cada um de nós pode e deve modelar, do material vivo de sua personalidade, seja prata, mármore ou ouro, um objeto de beleza que possa adequadamente manifestar o seu Eu Transpessoal”*. (Assagioli, 1997, p.16)

Depois dessa breve introdução vamos, procuraremos ressaltar o que de mais importante encontramos sobre esse assunto.

2) A Teosofia e os Sete Raios

O significado da palavra Teosofia vem do grego *Theosophia* e significa literalmente “Sabedoria Divina”. Foi usada inicialmente em Alexandria, no Egito, no século III d.C. por Amonio Saccas e seu discípulo Plotínio que eram filósofos

neo-platônicos. Foram eles que fundaram a Escola Teosófica Eclética e eram chamados de philaletheus (amantes da verdade) e analogistas, porque buscavam a sabedoria além dos livros, procurando comparar a alma humana com o mundo externo e os fenômenos da natureza. Buscavam a sabedoria pela investigação direta da verdade, manifesta na natureza e no homem (fonte: www.stb.org.br/lojafenix/oqst.htm).

Em 1875, a Sociedade Teosófica da Idade Moderna, foi fundada em Nova Iorque, Estados Unidos, por um pequeno grupo de pessoas, entre as quais se destacava Helena Petróvna Blavatsky, russa radicada nos Estados Unidos e o Coronel Henry Steel Olcott, que foi o primeiro presidente dessa Sociedade. Três anos após a criação da Sociedade Teosófica, eles partiram para as Índias e em 1905 estabeleceram a sede internacional da sede em Chennai (antiga Madras, no sul da Índia, onde permanece até hoje).

Atualmente existem grupos teosóficos em cerca de 60 países espalhados por todos os continentes. Segundo o site “O que é a Sociedade Teosófica”, www.stb.org.br/lojafenix/oqst.htm o lema dela é **“não há doutrina superior à verdade”**, o qual foi traduzido do sânscrito *“Satiam Nasti Para Dharmah”* e tem três objetivos básicos: 1º formar um núcleo de fraternidade universal da humanidade sem distinção de raça, credo, casta ou cor; 2º encorajar o estudo de religião comparada, filosofia e ciência, 3º investigar as leis não explicadas da natureza e os poderes latentes no homem.

A Teosofia inspirou-se da fonte da sabedoria oriental, da qual trouxe o conceito dos Sete Raios. Segundo esses princípios, existe apenas uma fonte de energia, na origem de toda manifestação humana. Esta fonte permanece oculta e desconhecida, mas expressa-se em sete caminhos, que são

chamados de Os Sete Raios. Cada um deles constitui-se a uma pré-disposição a determinadas condutas. Cada um possui características específicas, possibilidade de desenvolvimento, mas tem seus limites.

Para Patra (1982), o estudo dos Sete Raios pode auxiliar-nos no reconhecimento das forças que movem o percurso da história e marcam o caminho da humanidade. Para a Teosofia, cada ser humano pertence, em princípio, a um determinado Raio, apesar de ter latentes em si, todos os outros Raios. Reconhecer o nosso Raio ajuda-nos a beneficiarmo-nos das qualidades inerentes a ele e auxilia-nos no desenvolvimento daquelas qualidades que temos latentes e subdesenvolvidas em nós.

Na Teosofia, quem estudou em profundidade e escreveu sobre os Sete Raios foi principalmente Alice Bailey, sucessora de M. Blavatsky na Sociedade Teosófica (Bailey, 1989). Essa autora era amiga e colega de um grupo de estudos que se reunia na casa de Assagioli, na Itália.

Inicialmente sentimos a energia dos raios separadamente e à medida que evoluímos, sentimos a necessidade de irmos integrando-os, compreendendo a importância da fusão e da síntese de todos os Raios. Cada Raio pode expressar qualidades positivas e negativas, a energia é pura, mas o veículo pode ser impuro. A energia é sempre a mesma, mas pode mudar de frequência e de vibração, conforme o nível em que se manifesta.

Os Sete Raios constituem-se como caminhos que conduzem a uma meta idêntica: a unidade de onde viemos e para qual retornaremos enriquecidos pela nossa experiência e cientes de que somos parte de uma Realidade Divina (Lima e Campos, 1989).

Neste artigo, vamos ater-nos apenas às características psicológicas de cada Raio, destacadas por Patra (1992), e isso de maneira sucinta, pois o assunto é muito extenso e abrangente, levando em conta, entre outras áreas estudadas, os aspectos físicos, emocionais, espirituais do ser humano e a influência na literatura e artes em geral.

1º Raio: Vontade – Poder

São pessoas de vontade firme e temperamento forte e fortalecem-se com a diversidade. Possuem capacidade de decisões rápidas e de comando. São líderes natos. Procuram sempre os primeiros lugares e para isso trabalham com afinco. São pessoas que se fortalecem na diversidade. Para elas a vida é um constante desafio. Como qualidades negativas são duros, inflexíveis e sem compaixão. Na busca do poder podem utilizar-se de mentiras e prometer utopias. Neste raio encontramos muitos que buscam a carreira política e também pessoas em posição de chefia e altos cargos.

2º Raio: Amor – Sabedoria

Os indivíduos pertencentes à esse Raio, em geral são compreensivos, bondosos e generosos. São pacientes, gostam de explicar e persuadir. Têm muito tato para lidar com as pessoas e com as circunstâncias, são excelentes educadores, pedagogos e se interessam por seus alunos, sabem aconselhar e incentivar. Em geral conquistam pela amabilidade. Desenvolvem bons trabalhos em relações públicas e também se sobressaem como diplomatas. Como potencial a ser desenvolvido necessitam exercitar sua Vontade para que prescindam de estímulos de outras pessoas capazes de apoiá-las. Para protegerem-se, fecham-se em

si mesmas e podem expressar-se de maneira fria e indiferente, sem energia para conquistar seu lugar no mundo.

3º Raio: Inteligência Ativa ou Abstrata

Aqui encontramos os indivíduos que têm altamente desenvolvido o pensamento abstrato. Mas são pouco práticos. São preponderantemente teóricos e seu campo de ação é o mental. Como qualidades negativas tendem a ser egoístas e críticos. Quando são pouco evoluídos, podem ser negligentes no cuidado com o corpo físico, anseiam por lucros, trabalhando com afincos para conquistar seus interesses pessoais. O homem evoluído do 3º Raio pode ser um grande matemático, filósofo, metafísico, teórico por excelência. Sua força maior está no pensamento.

4º Raio: Harmonia por Oposição

São Pessoas com grande refinamento estético. A procura da beleza e da harmonia é vital em suas vidas. Essa busca se dá através da luta pela dualidade. São temperamentais (exemplo: o artista torturado pela própria tendência criativa). Podem ser pessoas de difícil convívio, pois tendem a ser egoístas, autocentradas, e com a sensibilidade à flor da pele. Em grau elevado de evolução encontram-se os grandes pintores, compositores e artistas em geral. Se dão bem também na publicidade, propaganda, decoração, arquitetura, e todas as profissões onde possam expressar a sua criatividade.

5º Raio: Inteligência Concreta

Aqui encontramos o indivíduo lógico, objetivo, com capacidade para mecânica, podem ser excelentes engenheiros e técnicos. São metódicos e interessam-se em saber como atingir seus objetivos. Em geral são críticos,

de grande senso comum e voltados para os problemas práticos. Eruditos e estudiosos são perfeccionistas, com grande capacidade para examinar questões com rapidez e perceber erros. Esse Raio rege também a profissão jurídica e exercendo essa função, se não tiverem a função amorosa desenvolvida, podem ser frios, orgulhosos e irreverentes. Quando julgam não sentem compaixão e não outorgam clemência. A inteligência deles é aguda e as palavras certas, podendo causar feridas profundas nas pessoas que se relacionam com eles.

6º Raio: Devoção – Idealismo

São pessoas com grande poder de imaginação. Seus sentimentos são profundos, podendo deixar-se dominar completamente por eles. Amam ou odeiam, com eles não tem meio-termo. São lutadores, idealistas e fanáticos, dispostos a dar a vida por um ideal. Quando canalizam sua energia emocional através da mística tornam-se calmos e bondosos. Gostam de profissões onde possam extravasar as suas emoções, como por exemplo: oradores religiosos, que como acham que a verdade é sua, desempenham um papel importante no campo das igrejas e religiões. Muitas vezes podem se tornar moralistas e fanáticos.

7º Raio: Magia – Cerimonial

Os pertencentes ao 7º Raio têm natural capacidade de saber organizar, ser sistemático e metódico. Os indivíduos desse Raio gostam de ambientes suntuosos, bom gosto, requintes e festas solenes. São dependentes do relógio e de seus hábitos e das suas rotinas. Trabalham brilhantemente em tarefas de administração e organização. Se forem mulheres são ótimas enfermeiras, secretárias eficientes, gostam de colecionar dados, e sentem grande prazer em lidar com coisas antigas.

Levantamos acima algumas características de cada Raio, apenas para chegarmos a uma visão sintética de cada um. Os Sete Raios foram descritos em extensa obra de seis volumes, por Alice Bailey e é impossível apenas num artigo estendermo-nos mais sobre a caracterização de cada um deles.

3) A Psicossíntese e os Sete Tipos Psicológicos

Roberto Assagioli, o criador da Psicossíntese, nasceu em Veneza, na Itália, em 1888, filho de mãe filiada à Sociedade Teosófica européia e de padrasto judeu, grande estudioso da Cabala. Nesse ambiente ele cresceu e desde cedo foi introduzido no mistério desses dois conhecimentos. Formou-se em Medicina, com especializações em Psiquiatria e Neurologia e depois de formado fez seu doutorado em Zurich, na Sociedade de Psicanálise, que naquela época ainda tinha Jung como seu membro ao lado de Freud. Após o doutorado estudou com Bleuler em hospital de Zurich e ao voltar a Itália passou a trabalhar como psicanalista, sendo o primeiro médico italiano com essa formação.

Outro dado importante que deve ter influenciado Assagioli na criação da Psicossíntese foram seus parceiros de grupo de estudos que era realizado em sua casa, e entre eles podemos citar Tagore (escritor, filósofo, poeta e músico indiano, ganhador de um Prêmio Nobel), Ouspensky (matemático, jornalista, autor de vários livros e estudioso da obra de Gurdjieff), Alice Bailey (pesquisadora, escritora inglesa e sucessora de Madame Blavatsky na

Sociedade Teosófica) e Suzuki (filósofo, autor de vários livros, artigos, e considerado a maior autoridade em Zen Budismo no mundo).

A Psicossíntese concebe o indivíduo como uma Totalidade, que tem como tarefa organizar-se em torno de um Self.

Um aspecto importante dessa abordagem é a descrição dos Sete Temperamentos Humanos. Essa visão é menos que uma tipologia, no sentido tradicional do termo, e mais uma concepção sintética do longo processo de evolução da consciência humana. A idéia desses Tipos Psicológicos remete-nos à constatação de que temos em nós esses atributos de forma latente, mas alguns são mais evidentes e fortes que outros, que precisam ser atualizados em nós, durante o nosso processo vital.

Vamos a seguir descrever também sucintamente a Tipologia Assagioliana (Assagioli, 1997).

1º Tipo: Volitivo

Esse tipo é caracterizado pela pronta e deliberada coragem, poder de conquistar, conduzir e dominar o ambiente físico e os homens, com tendência à competição e, em alguns casos, por violência e destruição. Na esfera emocional, esse é um Tipo decididamente introvertido, inibindo ou até reprimindo as demonstrações de emoção e sentimento. Tem pouca consideração com o sentimento dos outros e os seus próprios. Quando suas emoções estão fortemente envolvidas, o Tipo Volitivo tende a ser impaciente, agressivo e facilmente irritável. É dotado de grande poder de concentração e sua perspectiva é mais ampla e menos ligada a detalhes. A característica pessoal mais importante desse tipo é a vontade de poder. Suas principais funções são: dominar, liderar, governar, punir, combater,

julgar, destruir, conquistar. Esse Tipo precisa desenvolver amor, compreensão, empatia e compaixão. A tarefa de sublimação que todos os homens dotados de vontade forte precisam encarar consiste em transformar a vontade pessoal em vontade transpessoal direcionada ao serviço dos outros.

2º Tipo: Amoroso

Esse Tipo é via de regra autocondescente, cuida-se e ama o conforto. Não é muito ativo, chega a ser um pouco comodista e passivo. As emoções são o centro de sua atenção. Os pertencentes podem ser tanto introvertidos, porque sua vida interior é mais importante que o objeto de seu amor, e podem ser extrovertidos, porque precisam relacionar-se com os outros. Possuem extrema sensibilidade emocional que os possibilita captar o sentimento dos outros e identificar-se com eles. Em geral são pessoas boas e receptivas, e quando não são demasiadamente sensíveis, tornam-se sociáveis. Não gostam da solidão, pois esse sentimento pode levá-las ao desencorajamento e à indolência. Geralmente precisam de estímulo, da interação com os outros, pois realizam-se através de relacionamentos, sendo facilmente influenciados. A função Amorosa abrange principalmente relacionar, unir, fundir, proteger, nutrir, reforçar, compreender, ensinar, educar, iluminar. Pelas funções relatadas podemos vislumbrar as melhores profissões para pessoas desse Tipo. A tarefa principal desse Tipo é atingir o desapego, eliminando do amor a possessividade; amar com liberdade e permitir, ao mesmo tempo, plena expansão dos seres amados. Precisam também desenvolver a Vontade, pois nesse tipo em geral ela é pouco desenvolvida.

3º Tipo: Ativo-Prático

A qualidade fundamental que caracteriza esse Tipo é a atividade inteligente. Os homens e mulheres em que predomina essa qualidade específica são inteiramente práticos. São dotados de grande habilidade de manipulação, são perspicazes e vão atrás de atividades que garantam prosperidade e sucesso material. No âmbito emocional os traços mais importantes são – o impulso e o desejo ativo. O defeito básico do indivíduo pertencente a esse Tipo é a adoção de uma atitude materialista, que leva à excessiva estima das conquistas materiais e do sucesso mundano. As funções do Tipo Ativo-Prático podem assim ser consideradas: manifestar, encarnar, produzir, adaptar, inventar. Como tarefa de vida devem primeiramente vencer suas limitações inatas através do cultivo, principalmente da qualidade dos Tipos Amoroso e Criativo, e em segundo lugar unificar os aspectos prático e transpessoal de sua natureza.

4º Tipo: Criativo-Artístico

A característica principal desse tipo é a harmonia, que quando conseguida resulta em manifestação da beleza, paz e união. Mas, em geral, para conseguir chegar a esse estágio, o indivíduo pertencente a esse Tipo passa por conflitos externos e internos, em luta com materiais difíceis de serem trabalhados e com forças rebeldes, que oscilam bruscamente entre pólos. O problema dos opostos diz respeito a todos nós, mas para esse Tipo é o tema central de sua vida. A vida emocional desse Tipo é muito ativa e isso, às vezes, pode levar à perda do equilíbrio. A tendência mental principal é harmonizar, abranger, unificar e aperfeiçoar. Os indivíduos desse tipo, quando mais evoluídos, são intuitivos, e usam essa capacidade, principalmente para compreender o verdadeiro significado do que subjaz às aparências e eventos exteriores. Esses indivíduos demonstram uma

apurada apreciação do belo, um excelente senso de cor e muito bom gosto. Encontramos grandes artistas com esse temperamento como, por exemplo, William Shakespeare e Leonardo da Vinci.

5º Tipo: Científico

Com o desenvolvimento da cultura e das ciências, esse Tipo Psicológico teve um maior desenvolvimento. Seu principal ideal e tarefa é a busca imparcial do conhecimento concreto e objetivo. Ele está interessado nos fenômenos como tal, quer conhecer a estrutura e a função do mecanismo cósmico tanto em seu amplo contexto como em seus menores detalhes. Em suas emoções, ao primeiro contato, pode parecer frio, distante, insensível, com dificuldade de expressar seus sentimentos. Isso se dá, porque em geral, neles as emoções e sentimentos são impessoais, mais dirigidos a finalidades intelectuais. O campo mental é o ambiente natural do Tipo Científico. As ocupações por meio das quais esse Tipo pode executar suas funções essenciais são as de cientista e filósofo. Em funções mais humildes podem dedicar-se ao ensino em todos os níveis, do mais elementar até o universitário. Podem ser médicos, cirurgiões, engenheiros e inventores. A tarefa principal desse tipo é controlar e sublimar o seu desejo de conhecimento.

6º Tipo: Devoto-Idealista

A qualidade psicológica específica desse Tipo é a devoção a um ideal. O Tipo Devoto é intensamente emotivo. Quando ama, seja uma pessoa, ou um ideal, esse sentimento transforma-se em veneração e também odeia com igual força. Quando os sentimentos são direcionados a idéias impessoais e superiores, eles usualmente tomam forma de um idealismo ardente e amor místico que os transportam em direção à união com o ideal.

Como por exemplo desse Tipo podemos citar o Apóstolo São Paulo, Dom Quixote de Cervantes. Quando menos evoluídos e mais fanáticos, podem chegar a extremos de crueldade, como por exemplo, os inquisidores da Idade Média, que torturavam e matavam os “hereges” com o propósito de salvar-lhes a alma. As principais tarefas desse Tipo é usar suas enormes forças e qualidades para bons propósitos, tornar-se mais impessoal, aprender a respeitar a diversidade, e substituir gradualmente sua imagem e conceito de um único ideal favorito.

7º Tipo: Organizador

Esse Tipo está crescendo rapidamente em número e deixando sua marca na civilização contemporânea. Sua nota dominante pode ser expressa como “atividade ordenada de grupo” ou como “manifestação objetiva através da atividade organizada”. Se procurarmos definir a qualidade dominante nesse Tipo, veremos que é a disciplina. Sua meta é eliminar perda e desperdício de tempo. Quando esse Tipo é pouco desenvolvido e carente de metas tende a dar grande valor à formalidade e pode tornar-se pedante e meticuloso. Quando há uma supervalorização do cerimonial, podem tornar-se rígidos e beatos em termos de religião. Além do gosto pela ordem, como qualidades pessoais podemos enumerar: atenção aos detalhes, exatidão, paciência, persistência, delicadeza, e no plano mental pensamento claro e objetivo. Como meta esse Tipo precisa lembrar-se constantemente que seu trabalho deve sempre ser dirigido para uma organização viva, deve ter um propósito, e direcionar-se ao serviço amoroso para o bem de todos.

4) Considerações Finais

Podemos visualizar no quadro 1, a divisão de Assagioli sobre os Sete Tipos Humanos, pareando-os com os Sete Raios:

	Raio	Tipo Psicológico
1º	Vontade – Poder	Tipo Volitivo
2º	Amor – Sabedoria	Tipo Amoroso
3º	Inteligência Abstrata	Tipo Ativo-Prático
4º	Harmonia por Oposição	Tipo Criativo-Artístico
5º	Inteligência Concreta	Tipo Científico
6º	Devoção – Idealismo	Tipo Devoto-Idealista
7º	Magia – Cerimonial	Tipo Organizador

Quadro1: Comparação entre os Sete Raios da Teosofia e os
Sete Tipos Psicológicos da Psicossíntese

O que vemos no Quadro 1 é uma similaridade entre as características principais dos Sete Raios e dos Sete Temperamentos propostos por Assagioli. Primeiramente pela divisão em sete, depois pelo nome com que cada Raio e cada Temperamento é apresentado.

O que nos intriga é por que o 3º Temperamento corresponde à descrição do 5º Raio, e o 5º Temperamento corresponde à descrição do 3º Raio. Para

isso não encontramos resposta na bibliografia consultada e não sabemos se ela consta em alguma publicação disponível.

Patra (1992) coloca que para cada Raio há um impulso fundamental. E esse impulso também se aplica aos Sete Temperamentos, claro que sempre levando em conta que o 3º Raio corresponde ao 5º Temperamento e ao 5º Raio, o 3º Temperamento.

Se fizermos uma comparação entre as principais características de cada Raio e cada Temperamento, podemos verificar em comum nas suas divisões o seguinte:

1º Raio e 1º Temperamento: impulso fundamental - liderança

Necessidade de domínio, de liderança, de poder, de batalhar pelos primeiros lugares, desejo de dirigir, comandar, guiar e lutar pelos objetivos escolhidos.

2º Raio e 2º Temperamento: impulso fundamental - instinto gregário

As pessoas pertencentes a esse grupo necessitam participar com seus semelhantes, dar e receber apoio. Sabem procurar os pontos de interesse comum com seus semelhantes, e apresentam características como bondade e habilidade nas suas relações.

3º Raio e 5º Temperamento: impulso fundamental – cognoscitivo

Aqui encontramos o cientista por excelência. Esse grupo de pessoas revela a necessidade de conhecer-se, conhecer a natureza, as outras pessoas e o universo.

4º Raio e 4º Temperamento: impulso fundamental – criativo

Aqui encontramos o artista por excelência. Em geral, as pessoas desse grupo são originais, sentem-se únicos e diferentes. São indivíduos que

precisam tanto da autoexpressão como do ar para respirar, e se não conseguem podem sentir que suas existências não têm sentido.

5º Raio e 3º Temperamento: impulso fundamental – investigativo

São pessoas que preferem conhecer as coisas com as quais devem lidar no dia-a-dia. São por excelência práticas e utilitaristas. Usam o método indutivo de pensamento. Para elas, o conhecimento é válido quando mensurável. São pragmáticas e quando se especializam num ramo do conhecimento é para ter domínio sobre essa parte específica.

6º Raio e 6º Temperamento: impulso fundamental – místico

São os místicos por excelência, com predisposição para procurar o ser supremo e isso pode torná-los introspectivos e solitários.

7º Raio e 7º Temperamento: impulso fundamental – organizativo

A característica principal desse grupo é a necessidade de ordem e harmonia. Seguem horários rígidos, procuram viver dentro de rotinas e tendem a ser organizados. Desejam governar o seu mundo, impor medida, cerimonial, administrar, e utilizam sua mente e espírito na ordem e beleza da matéria.

Como foi colocado na introdução, e ao longo de todo o artigo, Assagioli foi, com certeza, fortemente influenciado pela Teosofia ao elaborar os Sete Tipos Psicológicos, também chamados de Temperamentos Humanos. Se formos estudar toda a sua obra, mais profundamente, vamos reconhecer nela claramente a influência do Hinduísmo, Budismo, Cabala, loga e Cristianismo. Para Boccalandro (2008), há uma grande semelhança entre os conceitos

usados na Psicossíntese, como por exemplo: Self Pessoal, Self Transpessoal, Eu Superior, a estrutura da personalidade, o uso de símbolos, a tipologia humana, exercícios respiratórios, de meditação e imaginação; e os usados pela sabedoria espiritual e religiosa antiga.

É importante ressaltar a semelhança que tanto para a Psicossíntese, como para esses saberes, têm em relação ao lado Transpessoal do homem. Tanto Assagioli, quanto Jung, Maslow e outros psicólogos humanistas-transpessoais, trouxeram novamente essas antigas idéias a respeito da transpessoalidade para a Psicologia na atualidade. Esses autores aceitam o homem como um ser espiritual e cósmico, ligados por uma rede de conexão com todo o Universo.

Assagioli não plagiou ou simplesmente copiou a herança espiritual em suas aplicações, mas reformulou-as, adaptou-as à sociedade de sua época. Ele estudou essas heranças de acordo com os parâmetros da sociedade moderna ocidental, dentro do modelo científico. Toda abordagem por ele criada tem a ver com suas características, crenças e valores pessoais. Os resultados obtidos pela Psicossíntese têm se mostrado muito efetivos na prática clínica, educacional e também organizacional.

Assagioli criou uma concepção psicológica de homem, de acordo com estudos rigorosos e suas crenças espirituais, e embasou-as nos conhecimentos ao alcance da comunidade científica da sua época.

O que ele deixou continua evoluindo e seus seguidores prosseguem reformulando suas idéias e principalmente reavaliando-as de acordo com os conhecimentos que a evolução da Psicologia e da Física Quântica vêm trazendo para as ciências modernas.

Referências Bibliográficas

ASSAGIOLI, R. (1997) *Os Sete Tipos Humanos – O Poder das Motivações Profundas*, São Paulo, Editora Totalidade.

BAILEY, A. (1989) *Tratado sobre los Siete Rayos*, Málaga – España: Editora Sirio.

BOCCALANDRO, M. B. R. (2008) A influência da religião e da espiritualidade na teoria e prática da Psicossíntese, In: CAMON, V. A. A.(org), *Psicologia e Religião*, São Paulo: Editora Cengage Learning.

BOURBON, M. (2005) *A Doutrina Secreta e os Mestres*, website:

www.universos.com.br/arte178.htm

JUNG, C. G. (1976) *Tipos Psicológicos*, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Zahar Editores.

O que é Sociedade Teosófica (2007), website:

www.stb.org.br/lojafenix/oqst.htm

CAMPOS, E. G. M. e LIMA, S. C. (1989) *Oficina sobre Os Sete Raios* (material mimeografado), curso promovido na Fazenda Maristela, em Tremembé – SP, pela Editora Totalidade.

PATRA, P. (1992) *Psicologia Oriental – Sete Raios*, São Paulo: IBRASA – Livros que Constroem.